Prêmio Ambientalista Regional de 2018

Região Turvo-Grande

Indicado 1: Arif Cais – Indicação de São José do Rio Preto

Nome: Arif Cais

Data de Nascimento/Idade: 06/06/1945 – 73 anos.

Profissão: Professor, Biólogo e hoje Prof. Voluntário Aposentado, da área de zoologia, na UNESP campus São José do Rio Preto.

Motivo da Indicação:

Professor voluntário da disciplina de Gestão Ambiental no curso de Ciências Biológicas (Bacharelado) no IBILCE, Arif Cais, ministra palestras na área ambiental e participa de ações que envolvam o meio ambiente na cidade. Entre seus projetos, está a criação da disciplina de gestão ambiental do curso de Ciências Biológicas do IBILCE, abordando as questões ambientais. Desenvolveu pesquisas em Herpetologia e Meio Ambiente. Atuou como professor da UNESP e foi chefe do Departamento de Zoologia, foi membro de diversos conselhos, comitês e comissões, assessor ad-hoc para assuntos ambientais do Ministério Público Federal em São Paulo, consultor e perito judicial na área ambiental.

Mini Currículo:

Formação

A- Curso Superior: História Natural pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Preto - conclusão em 1971. (Atualmente IBILCE/UNESP – Universidade Estadual Paulista)

B- Curso de Especialização: “Geologia ambiental: Uma contribuição ao Estudo dos Ambientes Naturais e da Poluição Geral”. Departamento de Geologia e Química - F.F.C.L. (UNESP) - São José do Rio Preto - conclusão em 1974.

C- Título de Mestre em Zoologia pelo Instituto de Biociências - UNESP de Rio Claro-SP em 1983.

D- Título de Doutor em Ciências - Área de Concentração em Zoologia pelo Instituto de Biociências - UNESP de Rio Claro-SP em 1993.

E- Pesquisas em Herpetologia e Meio Ambiente.

Atividade Docente (1969-2007)

A – Docente do Ensino de 1º e 2º Graus na rede oficial do ensino do Estado de São Paulo, no período de 1969 a 1975.

B -Docente da disciplina de Zoologia dos Invertebrados, para o Curso de Ciências Biológicas no Instituto de Biociências da UNESP de São José do Rio Preto - SP.

C - Docente das disciplinas de Ecologia Animal e Comportamento Animal, para o Curso de Ciências Biológicas no Instituto de Biociências da UNESP de São José do Rio Preto.

D - Docente em inúmeros Cursos de formação continuada para Professores da Rede Estadual de Ensino de 1º e 2º Graus, Polícia Ambiental, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e outros profissionais.

06. Biografia

Professor, biólogo e pesquisador, Docente do Departamento de Zoologia e Botânica da UNESP no campus de São José do Rio Preto. Ingressou como aluno no ano de 1968 para o curso de História Natural da antiga Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FAFI), atualmente IBILCE/UNESP – Universidade Estadual Paulista. Já como professor, ingressou no ano de 1976.

Frequenta o IBILCE ou a FAFI, se preferir, desde 1964, ainda como aluno secundarista onde fez curso de taxidermia. Nesse período de final de escola secundária e escola normal, pois é professor também primário, acabou participando de duas peças de teatro montadas pelos alunos da faculdade.

Em 1968 iniciou na faculdade de História Natural, e já ingressou fazendo parte do diretório acadêmico, participando ativamente. Era docente da escola pública no colégio Jamil Khauan, onde iniciou como professor substituto do curso noturno, porque havia uma falta muito grande de professores do estado e como aluno já era requerido. Foi o primeiro estagiário do Departamento de Zoologia no IBILCE.

Assim que se formou, foi convocado para trabalhar na Secretaria da Educação em São Paulo, na Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas, onde durante quase dois anos, participou da elaboração do primeiro guia curricular para o ensino de ciências do estado de São Paulo. Permaneceu até o ano de 1973, quando então foi indicado pelo conselho estadual de educação para a docência numa faculdade de fundação municipal em Adamantina, onde iniciou sua vida acadêmica. Lecionava também em Tupã, no cursinho, e lecionava no secundário, que é hoje o ensino fundamental e o ensino médio, em Icém.

Fez um curso de especialização no IBILCE, promovido pelo Departamento de Geociências, hoje da Química, no qual descobriu durante o trabalho uma clorose, um problema na água, de Icém

Em 1975 ingressou no IBILCE como docente. Em 78 fez pós-graduação em Rio Claro. Concluiu mestrado em 1981 e doutorado em 1993, pela UNESP de Rio Claro.

Participou sempre de todos os órgãos colegiados da universidade – conselho universitário, conselho de ensino e pesquisa, conselho de administração, congregação e conselho de departamento, do qual foi chefe também. Enquanto na faculdade, deixou de lado a carreira

acadêmica para se dedicar a órgãos colegiados, à universidade, sempre participando de grandes eventos, lutando e assim por diante.

Ao se aposentar, foi convidado pelos colegas de departamento a permanecer como professor voluntário.

Indicado 2: Maria de Lourdes Bertin Ignácio – Indicação de Olímpia

<table>
<tr><td>PRÊMIO AMBIENTALISTA REGIONAL</td><td>
Município: Olímpia-SP</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome do indicado: Maria de Lourdes Bertin Ignácio (Lurdinha)</td></tr>
<tr><td>Idade: 56</td><td rowspan="2">Local e data:
Estância Turística de Olímpia, 08/11/2018</td></tr>
<tr><td>Profissão: Assessora do Meio Ambiente</td></tr>
<tr><td colspan="2">Motivo da Indicação: A dedicação à causa animal é tão grande que não cabe dentro dela.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Mini currículo: Em 1987, fez um curso de cabelereiro em um salão da cidade de Olímpia, porém não era o que queria fazer. Sempre foi muito comunicativa. Trabalhou como supervisora na Chevrolet. Posteriormente, montou uma casa de suco, mas sempre teve uma vida paralela como voluntária nos cuidados animais. Trabalhava para ter dinheiro com a finalidade de ajudar os animais. Hoje, como profissional contratada da Superintendência de Água, Esgoto e Meio Ambiente pode dedicar-se integralmente à causa animal.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Biografia: O despertar aos animais foi aos 8 anos. Morava em um sítio no Bairro da Capituva e atravessava todos os dias um riozinho junto aos cafezais. Nesta época já gostava dos animais e neste caminho diário alimentava com mamadeirinha os filhotes de uma gatinha. Lembra-se que já não comia carne. Sua avó fazia batata com carne moída e ela só comia a batata. Para ela, sua mãe fazia a coxinha só de mandioca e não colocava o recheio. Aos 10 anos viu uma pessoa matando um carneiro e este dia foi crucial na sua vida. A piedade com os animais passou a ser enorme. Passou a evitar ir na casa do irmão na época do Natal, pois sabia que tinha matança de animais para as festas de final de ano. Lembra-se que, aos 16 anos, foi em uma festa em uma casa localizada próxima à Rua Síria, na Rua Bernardino de Campos e logo que ela entrou na casa deparou-se com um porco assado com uma maçã na boca em cima da mesa. Prontamente quis embora da festa, na época não podia falar o porquê e ninguém entenderia o seu real motivo. Outro dia, também foi servido um carneiro recheado e na hora lembrou-se da cena da época que tinha 10 anos, da pessoa cortando o pescoço do carneiro. Com o tempo, passou a se acostumar e até frequenta churrascaria com amigos, porém não consome carne. Também se sente incomodada</td></tr>
</table>

quando as pessoas arrancam uma flor, segundo ela “me incomoda muito ver cenas como esta”. Ainda não dirigia, quando aos 17 anos resgatou, com a ajuda da prima, um Rottwiler com convulsão num sábado às 9h da noite. Como não tinha local para deixa-lo, deixou-o em um carro, uma Fiorino azul. Ela passou a noite toda com o cachorro tendo convulsão. No domingo, pediu dinheiro para sua mãe e a prima pediu dinheiro para o pai e procuraram um veterinário. Após o atendimento, este senhor, que era um veterinário de animais de grande porte na cidade de Severínia ficou comovido com a história e perguntou o que ela ia fazer. Ela disse: “Estou esperando Deus me dar uma luz”. Este senhor ofereceu a propriedade dele, com ração, água e um local para ele ficar, mas disse que não poderia cuidar do problema que ele tinha. Ela ia toda semana para cuidar do cão, dava remédio e comida. O cão viveu por 1 ano, mas acabou morrendo com o problema da convulsão. Ela é uma pessoa que se dedica tanto ao bem-estar animal que não tem sossego nem em férias. Em uma ocasião, de férias em uma praia, resgatou uma cachorrinha já adulta, estava abandonada, magrela. O marido não queria levar, mas mesmo com o carro lotado ela trouxe a cachorra no carro, de Ubatuba à Olímpia e a Pitucha ficou com ela por 4 anos. Isso, 25 anos atrás, época em que morava em Monte Azul Paulista. Quando foi para Aparecida do Norte por uma promessa com a filha, ficou incomodada com cavalos puxando as pessoas em charretes. Não conseguia assistir à missa, pois aquela cena não saía de sua mente, ver o padre pregando a palavra e aquela situação acontecendo lá fora com os animais. Quatro anos depois esteve no local e verificou que a situação dos animais estava exatamente igual. Morou 11 anos em Monte Azul Paulista, quando em 2010 se mudou para Olímpia. Um dia, no ano de 2012, em um local de reuniões na cidade de Olímpia, conheceu a D. Elza através de um amigo em comum, o Sr. José Elias, o vereador Zé das Pedras. A D. Elza era conhecida por pegar cachorros para castrar, ela já fazia este trabalho através de uma associação na cidade de São Paulo e mudou-se para Olímpia onde sua mãe morava. O Zé das Pedras ajudava a D. Elza deixando à disposição um caminhão para ajudar no transporte dos cachorros que eram levados para castrar. A D. Elza amava animais mas não os pegava no colo, tinha medo. Ela aposentou e usava parte de sua aposentadoria para os cuidados com os animais. A Lurdinha conta que começou a trabalhar junto com a D. Elza e que atendiam em várias cidades da região: Marcondésia, Cajobi, Severínia, Colina, entre outras cidades. A D. Elza não participava da ONG, pois já tinha intenção de ir embora. A Lurdinha comenta que o objetivo da D. Elza é ficar nas cidades até achar alguém que a substitua, no caso, a Lurdinha acabou sendo sua substituta junto com a Marli Fumeiro, a Ivana e a Silvana Ferro. Hoje a D. Elza encontra-se em Botucatu, atuando com o suporte da prefeitura ao trabalho voluntário que ela faz. A partir daí, a Lurdinha deu continuidade ao trabalho voluntário com os animais. Via os problemas que o canil municipal enfrentava e da falta de conhecimento das leis, em especial a lei de 1938. Na época o acesso à internet era restrito e o conhecimento sobre as leis era vago. A Dra. Maria Tereza Vendramel, delegada da mulher aposentada, que gosta muito de animais, ajudou a Lurdinha na orientação legal. Hoje esta delegada está na Austrália. A partir de 2012, a Lurdinha recebeu muito apoio do vereador Zé das Pedras que mantinha um pequeno canil em sua empresa para abrigar animais abandonados. Com o entusiasmo da Lurdinha o Zé das Pedras ampliou o canil para abrigar mais animais e passou à Lurdinha a chave do portão da empresa para que ela pudesse ter acesso e lugar para onde levar os animais. Começaram a ir às escolas para efetuar o trabalho de conscientização. A D. Elza já tinha

se mudado nesta época e a paixão pelos animais era tanta que passou a pedir sobras de alimentos em restaurantes para alimentar os animais. O Zé das Pedras, tendo este conhecimento disse para parar de buscar alimentos nos restaurantes que ele iria ajudar com a ração dos animais. Ao invés de adquirir remédios para sua saúde, comprava remédios para os animais, assim como comprava salsicha, peito de frango, fubá, arroz na conta da família no mercado. Ela, não tinha coragem de limpar o vômito do filho e também desmaiava ao ver sangue, mas em se tratando de animais, nada a desencoraja, pelo contrário, ela se sente como uma delegada dos animais, investigando e reprimindo os criminosos que maltratam os animais. Ela diz que este jeito dela de ser tem um preço, como amigos que se afastaram, mas como ela mesma diz: “Deus te dá o contrato e você aceita”. Atualmente, no poder público e ainda como voluntária nas horas vagas, atua com o atendimento aos maus tratos animais domésticos de pequeno e grande porte, faz um trabalho de conscientização com a população em relação aos maus-tratos e abandono de animais, promove as feiras de adoção responsável, além de cuidar de diversos animais abandonados que ficam em canis municipais e voluntários, ajuda e participa de eventos para angariar fundos para a ONG SOS Animais e para as famílias necessitadas que ela tem encontrado nesta trajetória de luta em favor dos animais.

Foto:

Tenda itinerante da Divisão do Meio Ambiente da DAEMO Ambiental: estímulo à adoção de cães e gatos com orientação para a guarda responsável. Nos destaques, Zé das Pedras (camiseta polo vermelha) e Lurdinha (camisa clara).

Indicado 3: José Elias de Moraes – Indicação de Olímpia

PRÊMIO AMBIENTALISTA REGIONAL	Município: Olímpia-SP

Nome do indicado: *José Elias Moraes (Zé das Pedras)*

Idade: 57	Local e data:
Profissão: Comerciante	Estância Turística de Olímpia, 09/11/2018

Motivo da Indicação: Sua discreta dedicação à sociedade, inclusive à causa animal.

Mini currículo: Lavrador, lixeiro, servente de pedreiro, pedreiro, encarregado e mestre de obras, aspirante a engenharia civil, técnico em contabilidade e comerciante há 32 anos no ramo de pedras para a construção civil, 30 anos de carreira política atuando como vereador, 29 anos como voluntário nas causas sociais e 18 anos na luta em favor da causa animal.

Biografia: Nasceu em Capituva. Vivia na roça, carpia, colhia laranja. Mudou-se para Olímpia no ano de 1979 para fazer o tiro de guerra. Entrou para o serviço público no final dos anos 70, época em que o prefeito era o Marreta, trabalhou como lixeiro na prefeitura e também numa pequena produção de lajotas de cimento existente no pátio de serviços da prefeitura. Trabalhou no DAEMO, autarquia dos serviços de água e esgoto do município, por dois anos, época em que se abriam valetas manualmente. Iniciou os serviços na construção civil, trabalhando como servente de pedreiro por 3 anos e depois como pedreiro na construção das casas da COHAB I. Já como encarregado da empresa, trabalhou na construção das casas da COHAB II. Trabalhou bastante tempo como encarregado e mestre de obras em construções como a do Banco Bradesco e em residências, sendo o pioneiro na colocação de pedras na cidade. Viajava buscando pedras em Minas Gerais. No início sua empresa ficava junto à sua casa até que começou a incomodar alguns moradores, mudando-se em 1986 para o Distrito Industrial onde está até hoje como Pedras Decorativas Nossa Senhora Aparecida. Em 1991 formou-se técnico em contabilidade. Começou a cursar Engenharia Civil, mas acabou abandonando para seguir a carreira política. No local onde funcionava sua antiga empresa montou a Casinha do Papai Noel e há 29 anos faz o trabalho voluntário como Papai Noel. A Casa do Papai Noel atualmente encontra-se inativa, mas o seu objetivo é oferecer cursos profissionalizantes para a comunidade carente para que jovens principalmente tivessem oportunidade de entrar no mercado de trabalho. Lá eram oferecidos cursos de eletricista, cabelereiro, violão, teclado, artesanato e dança. Além disso, criou uma fanfarra estruturada e disciplinada. Como vereador trabalhou por três legislaturas. Em 1995 doou seu trabalho e material para a confecção de bancos e lajotas e construiu com a ajuda dos cidadãos uma grande praça na COHAB I, a qual tive a oportunidade e o prazer de também poder contribuir. Fortaleceu o município trazendo o Hemocentro, através de grandes campanhas para doação de sangue. Há 18 anos defende a causa animal. Tudo iniciou no ano de 2000. Tinha três cachorros para cuidar em sua empresa, até que apareceu a D. Elza que veio de São Paulo para cuidar das castrações na cidade. A mãe dela morava em Olímpia e ela já fazia este trabalho na cidade de São Paulo. Como vereador, na época em que o Carneiro era prefeito, criou a ONG Miau, colocando-a como utilidade pública,

conseguindo verba para castrar e também ração para os animais. A ONG Miau ainda existe, porém necessita ser reestruturada. A SOS Animais, onde atualmente é presidente e sua vice-presidente é a Cidinha Pama, encontra-se mais organizada. A diretoria é constituída por 7 pessoas, o mínimo recomendado. Cada voluntário cuida de, pelo menos, 7 a 8 animais em casa e cada um com uma aptidão específica: uma cuida só de animais com deficiência, outra cuida de animais feridos e todos se ajudam nos cuidados necessários com os animais. O Zé das Pedras conheceu a Lurdinha no ano de 2004 e ela já era voluntária na causa animal. Por causa dela, o canil da sua empresa começou a ser expandido, chegando a abrigar 60 animais. Hoje abriga 35 animais. Tornou-se vegetariano. Hoje o Zé das Pedras é presidente da ONG SOS Animais, tendo como vice-presidente a Cidinha Pama. Até então a ONG sobrevivia através da emissão de carnês para os doadores voluntários, mas com o trabalho da ONG em firmar parcerias com empresas do município foi possível recolher mais de 40 animais abandonados, além da contribuição de um valor fixo mensal como doação à ONG. Segundo ele, o valor muitas vezes é insuficiente para cobrir os gastos com cirurgias e remédios e é compensado com eventos como, por exemplo, a venda de pizzas feitas pelos voluntários.

Foto:

Tenda itinerante da Divisão do Meio Ambiente da DAEMO Ambiental: estímulo à adoção de cães e gatos com orientação para a guarda responsável. Nos destaques, Zé das Pedras (camiseta polo vermelha) e Lurdinha (camisa clara).

Indicado 4: Humberto Cáfaro – Indicação de Fernandópolis

1) Nome do Indicado: Humberto Cáfaro

2) Idade: 56 anos

3) Profissão: Engenheiro Agrônomo, Mestre

4) Motivo da indicação: Membro da sociedade civil sempre envolvido com a temática ambiental.

5) Mini CV: Possui mestrado em zootecnia pela Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho (2002)., atuando principalmente nos seguintes temas: processos, álcool, enzima, controle e fermentação.

6) Biografia.

Membro atuante do conselho municipal de meio ambiente, professor do curso de agronomia na Universidade Camilo Castelo Branco, sempre engajado nas causas ambientais, participa de ações de reflorestamento, cedeu sua propriedade para instituição da reserva particular do patrimônio natural. Além das causas ambientais, é um dos fundadores da Associação Fernandopolense de Ciclismo, Atletismo e Natação, promovendo eventos esportivos em prol de instituições carentes do município.

Indicado 5: Mario Lucio Siconeli – Indicação de Fernandópolis

1) Nome do Indicado: Mario Lucio Siconeli

2) Idade: 43 anos

3) Profissão: Capitão da Policia Ambiental. 2ª Cia Fernandópolis,

4) Motivo da indicação: Sua louvável atuação no policiamento ambiental e na formação de novos profissionais da área ambiental.

5) Mini CV: Comandante da 2ª Cia de Policiamento Ambiental, com sede em Fernandópolis é responsável pela fiscalização ambiental de 13 municípios. Bacharel em Direito pela Universidade Camilo Castelo Branco e Mestre em Ciências Policiais de Preservação da Ordem Pública pela Academia de Polícia Militar do Barro Branco.

6) Biografia.

Membro atuante do conselho municipal de meio ambiente, grande parceiro durante as ações de fiscalização ambiental, como descarte irregular de resíduos sólidos, caça ilegal, queimadas e socorro a animais silvestres. É professor do curso de Engenharia Ambiental das Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE.